



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

O EMPODERAMENTO DE LGBTs+ - UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Área do conhecimento: Letras
Subárea do conhecimento: Língua Portuguesa
Especialidade do conhecimento: Argumentação e Retórica

Relatório Final
Período da bolsa: de agosto de 2017 a julho de 2018

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PIBIC/CNPq

Orientador (a): Márcia Regina Curado Pereira Mariano
Autor (a): Andréa Mendonça Cunha

SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Objetivos.....	3
3. Metodologia.....	3
4. Resultados e discussões.....	4
5. Conclusões.....	13
6. Perspectivas.....	13
7. Referências bibliográficas.....	13
8. Outras atividades.....	14

1-Introdução

Podemos afirmar que, mesmo timidamente, a mídia tem veiculado a imagem de LGBTQs+ em filmes, novelas e comerciais, apostando na multiplicidade de gênero, identidade e sexualidade como meio para adquirir o apreço dessas minorias. No entanto, nem sempre essas iniciativas são aplaudidas pelo público, o que nos aponta para uma sociedade ainda enraizada em valores patriarcais, machistas e LGBTQfóbicos.

Sabendo que as possibilidades de gênero não se limitam às dicotomias masculino e feminino, e que a sexualidade humana não se expressa apenas pela heterossexualidade, propomo-nos, ao longo do projeto de pesquisa, a analisar as estratégias persuasivas utilizadas pela mídia na construção da imagem discursiva de LGBTQs+. Com isso, buscamos observar o posicionamento desta, verificando se, ao veicular determinados *ethé* de LGBTQs+, contribui para a reafirmação ou para a desconstrução de estereótipos.

2- Objetivos

Este relatório tem o objetivo de expor os resultados obtidos ao longo do Projeto de iniciação Científica “A mídia e o discurso do empoderamento do negro, da mulher e de LGBTQs+”, no plano de trabalho “O empoderamento de LGBTQs+ - uma análise discursiva”, que visa à análise de conteúdos divulgados na mídia a respeito de pessoas LGBTQs+. Sob a orientação da profª Drª. Márcia Regina Curado Pereira Mariano, nosso principal objetivo é o de evidenciar o posicionamento da mídia diante de discursos de empoderamento LGBTQs+, destacando as estratégias linguísticas utilizadas na construção da imagem dessas minorias.

3- Metodologia

Ao longo do projeto, foram realizadas reuniões com a Profa. Dra. Márcia Regina Curado Pereira Mariano, no *campus* Professor Alberto Carvalho, na cidade

de Itabaiana, com os objetivos de fazermos um levantamento do material teórico necessário para a pesquisa, selecionarmos o *corpus* e desenvolvermos as análises. Selecionados os materiais, realizamos leituras, resenhas e debates acerca de textos sobre semiótica com Greimas (2014), Barros (2005), Fiorin (1992) e Silva (2009); sobre ethos com Aristóteles (2011) e Amossy (2013); e sobre empoderamento com Baquero (2012). Além disso, selecionamos, através de pesquisa realizada no *Youtube*, o comercial *Simpatia para amarrar o seu amor*¹, da *Natura*, como *corpus* para a confecção de um primeiro artigo, intitulado “O discurso de empoderamento de LGBTs+ na mídia: estudo semiótico e argumentativo de um comercial da Natura”, apresentado no *Conquer* – Conferência Internacional de Estudos *Queer* – na Universidade Federal de Sergipe. Neste evento, também foi possível nos aproximarmos de palestras acerca da Teoria *Queer*, destacando os estudos sobre gênero e sexualidade de Judith Butler, aos quais nos dedicamos a leituras e resenhas durante o segundo semestre. Com essas leituras, iniciamos a produção de um segundo artigo, intitulado “A construção da imagem discursiva de Linda Brasil em entrevista ao Você Valhe”, cujo resumo foi submetido para apresentação na Conferência Internacional Intersexualidades/interseccionalidades: saberes e sentidos do corpo, a ser realizado na Universidade Estadual da Bahia, nos dias 5, 6 e 7 de setembro.

4- Resultados e discussões

4.1- CONSIDERAÇÕES SOBRE O EMPODERAMENTO DE LGBTs+ NA MÍDIA

Evidentemente, ainda que de forma tímida, a mídia tem veiculado discursos de empoderamento LGBTs+. Isso se mostra pela presença de casais gays e lésbicos em filmes, novelas e até mesmo propagandas de empresas famosas, como Elma Chips, Natura, Riachuelo. Recentemente, evidenciamos uma abertura até mesmo para personagens transexuais em novelas transmitidas na TV aberta. Esse espaço para as minorias LGBTs+ é, sem dúvida, uma conquista e pode ser

¹ Vídeo disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=hCDiJKVjHKI> >

visualizado como ações positivas. No entanto, vale questionarmos qual é o posicionamento da mídia diante desses discursos de empoderamento: seria o de criar espaços para visibilidade LGBTQs+ ou seria puramente uma estratégia mercadológica? Com isso, o objetivo do nosso plano de trabalho é o de analisarmos as estratégias persuasivas utilizadas na construção das imagens discursivas de LGBTQs+ nos discursos de empoderamento veiculados pela mídia.

Sabemos que a imagem de LGBTQs+ é permeada por estereótipos. Por essa razão, não é de estranhar quando em uma novela ou filme um homem gay é apresentado com comportamentos extravagantes e afeminados, executando funções sociais que são determinadas para mulheres: cabeleireiro, estilista de moda e design. Com personagens lésbicas acontece a mesma coisa. A sua imagem é criada a partir de estereótipos, sendo apresentada com comportamentos e estilo mais masculinos. Isso aponta para uma visão hetero-cis-normativa até mesmo quando se trata de pessoas e casais homossexuais, pressupondo uma obrigatoriedade entre sexo, gênero e desejo. Veicular personagens LGBTQs+ caricaturados apenas contribui para disseminar preconceitos e reforçar discursos heteronormativos. Assim, a presença de personagens LGBTQs+ na televisão e no cinema nem sempre aponta para uma visibilidade positiva. Portanto, a partir de um recorte da análise dos *corpora*, buscaremos destacar os recursos semióticos e retóricos utilizados para a construção da imagem discursiva de LGBTQs+, a fim de verificarmos se esses discursos contribuem na reafirmação ou na desconstrução de estereótipos.

4.2- A TEORIA QUEER

Neste tópico, pretendemos discorrer brevemente a respeito da Teoria *Queer*, a qual recorreremos, a partir de Judith Butler (2003) e (2004), para conceituar sexo, gênero e desejo, a fim de que, esclarecidas essas noções, possamos entender melhor questões ligadas à identidade e à sexualidade.

Em seus estudos, Butler (2003) problematiza a necessidade de se distinguir as noções de sexo e gênero. A filósofa contemporânea afirma não haver distinção entre estes termos, esclarecendo que ambos tratam de uma só coisa, sendo ainda

possível pensar o sexo como dotado de gênero. Sendo assim, a autora defende que tanto o sexo quanto o gênero são construídos culturalmente:

Se o caráter imutável do sexo é contestável, talvez o próprio construto chamado “sexo” seja tão culturalmente construído quanto o gênero; a rigor, talvez o sexo sempre tenha sido o gênero, de tal forma que a distinção entre sexo e gênero revele-se absolutamente nenhuma. (BUTLER, 2003, p. 25).

Uma outra questão problematizada por Butler (2003) é a hipótese de um sistema binário de gêneros que implica na masculinização dos corpos masculinos e na feminilização dos corpos femininos, como se só existissem essas duas possibilidades para o corpo. Diante disso, a autora aponta para o que denomina de “ordem compulsória”, ou seja, um padrão que (re)afirma a obrigatoriedade de coerência entre sexo e gênero, como se houvesse uma relação mimética entre estes, em que “o gênero reflete o sexo ou é por ele restrito”. (BUTLER, 2003, p. 24).

Considerando que não obrigatoriamente deve existir uma coerência entre sexo, gênero e desejo, Butler (2004) entende o corpo

não como um feito estático e já realizado, mas como um processo de envelhecimento, um transformar-se em que o corpo, ao se converter em algo diferente, excede a norma e nos faz ver como as realidades as quais cremos estarem confinadas não estão escritas em pedras. (BUTLER, 2004, p. 51).

A partir dessas considerações, pensamos que as pessoas LGBTQ+, em seu modo de ser e estar no mundo, exercem uma espécie de subversão ao padrão hetero-cis-normativo. Estas identidades e sexualidades desconstróem a noção mimética entre sexo e gênero, mostrando possibilidades que vão além de um corpo feminino performando feminilidade e um corpo masculino, masculinidade; e de corpos masculinos que se atraem por corpos femininos e vice-versa.

4.3- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: SEMIÓTICA GREIMASIANA E ETHOS

Considerando que o *corpus* do nosso primeiro artigo trata-se de um texto sincrético, recorreremos aos estudos da Semiótica Greimasiana para destacarmos os recursos verbais e não-verbais, textuais e discursivos, utilizados para a construção da imagem discursiva de LGBTs+ nos discursos de empoderamento veiculados pela mídia. Sendo assim, a seguir, apresentaremos alguns conceitos básicos da semiótica, a fim de esclarecermos como foi realizada a análise do *corpus*.

A semiótica é um campo da linguagem que tem como objeto de estudo o texto. Greimas (2014) desenvolve seus estudos com o objetivo de explicar que os sentidos de um texto são construídos a partir de determinados mecanismos e procedimentos, sendo, portanto, possível sugerir um modelo de previsibilidade. Desse modo, um texto se constrói por meio de um percurso gerativo de sentido que abrange diferentes níveis: fundamental, narrativo e discursivo.

O nível fundamental trata-se do nível mais simples e abstrato. Nele os sentidos são entendidos como uma categoria de oposição semântica que é representada por meio de um quadrado semiótico, no qual dois termos contrários só fazem sentido um em relação ao outro. Esses termos, ao estabelecerem relações entre si, podem ser vistos como eufóricos ou disfóricos, respectivamente correspondendo a um relaxamento ou a uma tensão.

Já no nível narrativo, há a conversão das categorias semânticas em valores que são inseridos em um objeto. Nesse nível, conta-se com a presença de um sujeito que vai em busca de um objeto de valor. Essa busca, por sua vez, ocorre a partir de três fases: (i) manipulação: o destinador age sobre o destinatário a partir de um contrato, atribuindo-lhe competência para querer, poder e saber fazer algo; Nessa fase, destacamos ainda dois meios de manipulação: da ordem do querer (tentação e sedução) e da ordem do dever (intimidação e provocação). (ii) ação: ao aceitar o contrato, o destinatário torna-se competente e transforma-se em um sujeito que vai em busca de um objeto de valor; (iii) sanção: o destinatário julga positiva ou negativamente a performance do destinador.

Por fim, no nível discursivo, o mais concreto e complexo, encontramos as categorias dêiticas de pessoa, espaço e tempo, além das relações de temas e

figuras como recursos semióticos que atuam para a concretização de sentidos no texto. Na análise do *corpus*, veremos como a seleção de determinadas figuras possibilitam a geração de sentidos específicos a respeito de um tema, sendo possível que a escolha de algumas figuras e não de outras construa um discurso polêmico.

Já na produção do nosso segundo artigo, considerando que nos propomos a analisar a construção da imagem discursiva de Linda Brasil em uma entrevista, trabalhamos, principalmente, com o conceito de *ethos*, definido pelos estudos neo-retóricos como a imagem que o orador cria de si e dos outros em seu discurso. Partindo do pressuposto de que antes de tomar a palavra o orador cria uma imagem prévia de seu auditório e vice-versa, é válido que nessa relação se estabelecem antecipações que dão margens para os estereótipos.

Por estereotipagem, Amossy (2013, p. 125) define como “a operação que consiste em pensar o real por meio de uma representação cultural pré-existente, um esquema coletivo cristalizado.” Desse modo, podemos afirmar que a imagem de pessoas transexuais está ligada a uma visão negativa, pois estão, na maioria das vezes, atreladas a uma visão patológica, discordante com o padrão hetero-cis-normativo.

Ainda de acordo com Amossy (2013), a construção da imagem de um orador considera sua posição social como elemento que o autoriza para dizer. Sendo assim, observaremos, na análise do *corpus*, que o fato de Linda Brasil ser uma mulher transexual engajada nos movimentos LGBTQ+ e transfeminista, assume seu lugar de fala, sendo autorizada para discursar.

4.4- Análises dos corpora

No nosso primeiro artigo, intitulado “O discurso de empoderamento de LGBTQ+ na mídia: estudo semiótico e argumentativo de um comercial da Natura”, propomo-nos a realizar uma análise semiótica e argumentativa do comercial *Simpatia para amarrar o seu amor*, da Natura, veiculado na mídia no ano de 2017, por ocasião do dia dos namorados. Neste trabalho, partimos dos pressupostos básicos de que todo texto possui mecanismos e procedimentos que o constroem

(GREIMAS, 2014); e que todo discurso possui uma dimensão argumentativa (FIORIN, 2015). Desse modo, destacamos na análise do *corpus* as modalizações, que dizem respeito à semântica do nível narrativo, enfatizando as competências modais de querer e poder, além dos conceitos de tematização e figurativização que ainda relacionamos às figuras de argumentação e retórica, baseando-nos em Perelman e Tyteca (2005), a fim de evidenciarmos o posicionamento da mídia, da empresa *Natura* e ainda dos consumidores (por meio de comentários) diante dos discursos de empoderamento LGBTs+.

A partir da análise, verificamos que aos sujeitos heterossexuais são asseguradas as possibilidades de poder-ser e a liberdade de poder-fazer, visto que a sua orientação sexual e a sua identidade de gênero condiz com a matriz hetero-cis-normativa propagada pelos discursos em nossa sociedade. Por outro lado, ao não atender a esse padrão, os sujeitos LGBTs+ veem-se diante de discursos discriminatórios que buscam persuadi-los quanto a não-querer-ser, não-poder-ser e não-poder-fazer; o que os impedem de assumir sua orientação sexual e sua identidade, privando-os de direitos básicos como cidadãos.

No comercial, o destinador (a empresa *Natura*), com o objetivo primeiro de vender seus produtos, atribui competências modais aos sujeitos homossexuais, ou seja, ao casal lésbico, que ao se tornarem competentes vão em busca de um objeto de valor, sendo responsáveis por realizar mudanças. Quanto à recepção do comercial por parte do público, notamos que o tipo de manipulação depende do ponto de vista do destinatário: para o público LGBTs+ e simpatizantes, há manipulação por tentação e por sedução (o casal lésbico é visto como um objeto positivo e o comercial reforça suas qualidades); para o público homofóbico a manipulação será por intimidação e provocação, já que o casal lésbico será visto como um objeto negativo e como uma afronta a seus valores heteronormativos.

No nível discursivo, vemos que o comercial tem como tema o amor, e que para concretizá-lo são mobilizadas algumas figuras: o casal lésbico; o beijo; a festa; a simpatia; o próprio amarrar, simbolizando o laço amoroso; a feminilidade. Diante de tais observações, verificamos que o que torna esse discurso polêmico não é o tema, pois se trata de algo universal, mas sim as figuras que foram

selecionadas para representar esse amor. Assim, o que vemos neste *corpus* é que valores heteronormativos e também de cunho religioso são colocados em conflito, uma vez que temos em cena uma mescla entre o tradicional e religioso-místico gênero simpatia e, o novo, o diferente, com a presença do casal lésbico, em público, sendo como são.

Por fim, em nosso *corpus*, o discurso de empoderamento LGBTs+ se faz pelas escolhas discursivas, mais especificamente, dos atores (o casal lésbico, que também funciona como figura), o que vai influenciar na ação de comprar ou não o produto, repercutindo diretamente na sanção do público, que vai julgar o casal como objeto positivo ou negativo no processo de manipulação. Além disso, pela linguagem não-verbal, observamos que a presença de um casal lésbico, em que as duas meninas performam feminilidade, contribui para a desconstrução do estereótipo sustentado na visão de que entre duas lésbicas uma das mulheres faz o papel de homem, carregando, assim, em seu estilo, comportamentos e roupas ditas como masculinas. Assim, evidenciamos essa escolha como mais uma estratégia que aponta para uma representatividade positiva dessas minorias.

Tratando do nosso segundo artigo, “A Construção da imagem discursiva de Linda Brasil em entrevista ao Você Valhe”, propomo-nos a analisar uma entrevista oferecida por Linda (mulher trans, feminista e filiada a um partido político na cidade de Aracaju-SE, onde, inclusive, já foi candidata a vereadora e nas eleições de 2018 lança a sua pré-candidatura a Deputada Estadual), ao programa Você Valhe, no mês de março de 2015. Considerando-se que no mês em questão é comemorado o Dia Internacional da Mulher, Linda foi convidada ao programa para representar e narrar a respeito da sua luta para se afirmar como mulher trans dentro de uma sociedade transfóbica, machista e patriarcal.

A construção do *ethos* de Linda Brasil se faz, principalmente, pela enumeração de seus feitos. A partir do lugar da ordem, é listada uma série de atividades realizadas por Linda. Além disso, a apresentação busca, pelo lugar derivado do valor da pessoa, afirmar o mérito de suas ações ressaltando a sua autonomia, coragem e bom senso em se posicionar, representar e lutar pelas pessoas transexuais. Notamos que se move também o lugar da essência

afirmando a superioridade de Linda ao representar com propriedade um coletivo. Consequentemente, o que podemos afirmar é que a imagem discursiva criada sobre Linda Brasil busca convencer de que se trata de alguém que partirá de um discurso autorizado. Vejamos essa apresentação:

Vamos conhecer um pouco da história de Linda Brasil. Ela é a primeira aluna transexual da Universidade Federal de Sergipe a conseguir o direito de usar o nome social na instituição. Linda é aluna do curso de licenciatura em Letras português e francês. Exerce atividades na militância transfeminista. É vice-presidente do *Amosertrans* (movimento sergipano de transexuais e travestis). É integrante do coletivo *Queer* e transfeminista desmontando e do coletivo de mulheres de Aracaju. Além disso, é maquiadora, cabeleireira e empreendedora.

Ao tomar a palavra, Linda recorre ao *pathos*, ou seja, às emoções e às paixões do auditório, mostrando que foi vítima de preconceitos, e que o apoio da família foi importante para que hoje ela seja uma pessoa bem-sucedida.

Sou do interior de Sergipe, Santa Rosa de Lima. Vim morar aqui com 17 anos. Meus pais com a necessidade de colocar os filhos para estudar, comprou uma casa e eu e minhas irmãs, juntos com meus irmãos, viemos. Eu vim em 86, 85, e há 30 anos praticamente estou aqui, no qual eu sofri muito preconceito para assumir minha verdadeira identidade, mas graças a Deus o apoio da minha família foi muito importante para que eu possa estar aqui hoje conversando sobre esse tema com você.

É evidente que o preconceito que Linda cita em sua fala é resultado de uma sociedade patriarcal e machista que se organiza por um sistema de dominação e subordinação. Nisso, referimo-nos a um sistema de diferença entre os sexos (BOURDIEU, 2017) que sustenta, falaciosamente, a ideia de superioridade e dominação masculina, o que direciona o homem e a mulher para determinados papéis. Sendo assim, acreditamos que o fato de Linda ter sofrido e demorado para se assumir como mulher transexual é resultado desse sistema que exclui os sujeitos que subvertem ao padrão. Qual espaço da pessoa transexual no mercado de trabalho, por exemplo? Nesse quesito, Linda afirma ter demorado para se assumir por medo de não se manter em um emprego formal. Ao decidir se assumir

como mulher trans, Linda precisou recorrer a outros meios de renda e passou a trabalhar como cabeleireira e maquiadora. Nisso também questionamos: até que ponto essas profissões foram escolhas e não mais uma das poucas possibilidades que são oferecidas à mulher?

Neste recorte, buscamos mostrar que o *ethos* de Linda Brasil, mulher transexual engajada na militância LGBTs+ e transfeminista, constrói-se, principalmente, por sua luta. O que evidenciamos é o *ethos* de uma mulher trans que se reconhece como tal e que parte de seu lugar de fala para representar um grupo discriminado e muitas vezes invisibilizado dentro da própria comunidade LGBTs+.

Por fim, a partir da análise do comercial *Simpatia para amarrar o seu amor*, da *Natura*, podemos observar que neste discurso a mídia contribui para um movimento de empoderamento, ao mesmo tempo em que busca persuadir um determinado público (LGBTs+ e simpatizantes) a comprar o produto anunciado. Como já apontado neste relatório, a visibilidade das comunidades LGBTs+ na mídia ainda é insuficiente, no entanto, já podemos ver essas minorias representadas por comerciais de marcas famosas como Boticário, C&A e Elma Chips. Já na análise da entrevista de Linda Brasil, observamos que as mulheres transexuais, além de sofrerem com o preconceito de uma sociedade hetero-cis-normativa, também se vêem vítimas de um silenciamento dentro da própria comunidade LGBTs+. Assim, observamos que o *ethos* de Linda é criado em seu discurso a partir de sua trajetória de vida, destacando as dificuldades sofridas ao longo de seu processo transexualizador e na busca em conquistar voz e espaço nos âmbitos familiar, acadêmico e profissional.

5- Conclusões

No presente relatório, descrevemos o percurso e os trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto de Iniciação Científica “O empoderamento de LGBTs+ - uma análise discursiva”. Como apresentado, foram realizadas leituras, resenhas e seleção de corpus, o que nos permitiu produzir dois artigos. Um deles

apresentado no *Conquer* – Conferência Internacional de Estudos *Queer*, e o outro, submetido para apresentação na Conferência Internacional Intersexualidades/interseccionalidades: saberes e sentidos do corpo, que ocorrerá no mês de setembro, na UNEB.

6- Perspectivas

A partir dos estudos e análises desenvolvidos ao longo do projeto, percebemos a importância da argumentação e retórica e da semiótica como teorias que contribuem para uma compreensão mais crítica de conteúdos que são divulgados na mídia a respeito de LGBTs+. Além disso, ressaltamos o diálogo possível e necessário entre os estudos do discurso e a formação de identidades e sexualidades, no qual esperamos contribuir com a publicação de nossos artigos em revistas da área e, ainda, pela possibilidade de continuidade da pesquisa a partir de outros projetos e do mestrado acadêmico.

7- Referências bibliográficas

- AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2013.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011. [séc. IV a.C]
- BAQUERO, Ruth Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. IN: **Revista Debates**. Porto Alegre, v. 6, n.1, p. 173-187, jan/abril, 2012.
- BARROS, Diana Luz. Pessoa de. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. 1. Ed. – São Paulo: Atual, 1998.
- BUTLER, Judith. **Deshacer el género**. Paidós. Barcelona- Buenos Aires- México, 2004.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e a subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar – rio de Janeiro: civilização brasileira, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. Trad. Mario Helena. 5ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 3ª Ed. – São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

GREIMAS, Algirdas. Julien. **Sobre o sentido II**: ensaios semióticos. Tradução de Dilson Ferreira da cruz. 1. Ed. – São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

SILVA, Fernando Moreno da Silva. Modalização: teoria e aplicação. In: **Revista Prolíngua** – ISSN 1983-9979. Volume 2, nº 2 – jul/dez, 2009, p. 48-56.

PERELMAN, Chaim; TYTECA, Lucie O. **Tratado da argumentação**: a Nova Retórica. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

8- Outras atividades

Como previsto no plano de trabalho, ao longo da pesquisa visamos à produção de artigos científicos, à participação em eventos e à apresentação de trabalho. Sendo assim, participamos, durante a IV SEMAC, do minicurso *Gerenciamento de referências bibliográficas para trabalhos de pesquisa*, oferecido pela Universidade Federal de Sergipe. Além disso, apresentamos no *Conqueer* os resultados da análise desenvolvida no nosso primeiro artigo. Ainda no mês de setembro, esperamos expor os resultados do nosso segundo artigo na Conferência Internacional Intersexualidades/interseccionalidades: saberes e sentidos do corpo, que ocorrerá na Universidade Estadual da Bahia.